

que é possível realizar, numa pedagogia progressiva (LIBÂNEO, 1985), como alternativa pedagógica, aulas de Educação Física em áreas de lazer, parques e praças públicas.

Diante ao exposto e por entendermos como

de maior relevância um currículo condizente com a nossa realidade, fazem-se necessários mais estudos e pesquisas visando substanciar os currículos de Educação Física das escolas do Estado de Pernambuco.

### **Bibliografia**

1. CAVALCANTI, Kátia Brandão. **Esporte para todos: um discurso ideológico**. São Paulo: Ibrasa, 1984.
2. DIETRICH, Knut et alii. **Os grandes jogos: metodologia e prática**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.
3. GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da Educação: um estudo introdutório**. São Paulo: Cortez, 1987.
4. LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1985.
5. SEYBOLD, Annemarie. **Princípios pedagógicos na Educação Física**. Buenos Aires: Kapelusy, 1976.
6. TAFFAREL, Cell Nelza Zulke. **Criatividade nas aulas de Educação Física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.
7. VIANNA, Ilca Oliveira de Almeida. **Planejamento participativo na Escola**. São Paulo: EPU, 1986.

## **O APRENDER NA EDUCAÇÃO FÍSICA A OPINIÃO DE UM GRUPO DE PROFISSIONAIS DA ÁREA**

*Antonio Roberto Rocha Santos \**

### **INTRODUÇÃO**

O tema aprendizagem tem sido discutido, estudado e pesquisado, nos últimos anos, em quase todas as áreas do conhecimento. Segundo LEITE (1987), as questões filosóficas como conhecemos?, "o que conhecemos?" e "como conhecemos o que conhecemos?" tem sido tomadas como referenciais básicos para muitas destas ações, a exemplo do trabalho de Piaget. Esses questiona-

mentos, até então tratados somente pela filosofia, passaram a ser de interesse da Psicologia Cognitiva, através de estudos, da formulação de teorias, e de um grande número de pesquisas realizadas.

Pode-se, no momento, identificar, na Psicologia Cognitiva 4 grandes teorias, se assim podemos chamá-las: o Inatismo, o Ambientalismo, o Interaclonismo e o Sócio-Interaclonismo, todas procurando explicar a natureza e o desenvolvimento da cognição humana.

\* Professor da Universidade Federal de Pernambuco, Escola Superior de Educação Física — FESP e Mestrando em Psicologia Cognitiva — UFPE

O inatismo, que tem como representantes os autores da Gestalt, apoiados na percepção, afirma que várias funções cognitivas são inatas, isto é, o homem as traz consigo ao nascer. São exemplos as questões relativas ao isomorfismo e à figura-fundo.

O Ambientalismo, representado pelo Associacionismo e o Behaviorismo, reduz a origem e evolução do conhecimento ao modelo estímulo-resposta.

Para o Interacionismo de Jean Piaget e seus colaboradores, a origem e evolução do conhecimento é psicogenética, isto é, o sujeito estabelece o conhecer, já programado geneticamente, pela relação sujeito-meio e vice-versa.

Para o Sócio-Interacionismo dos autores soviéticos Vigotsky, Luria, Leontiev e outros, o conhecimento tem origem nas relações sociais, em um primeiro momento inter-sujeitos, e, posteriormente, intra-sujeito, segundo ainda VIGOTSKY (1984).

É de importância também destacar a influência, na Psicologia Cognitiva, dos estudos de SIEGEL (1986). Este e seus colaboradores afirmam que aprender é processar informações, propondo através de estudos específicos realizados sobre codificação, automatização, generalização e construção de estratégias, uma Teoria de Processamento de Informações.

Para Fonseca & Mendes (1987), "a aprendizagem de ações motoras ou práticas em atividades como aulas de Educação Física ou Esportes interessa a todos, ou seja, participantes, professores, técnicos esportivos, profissionais ligados à área de recuperação das dificuldades de aprendizagem, etc. A questão principal é compreender o processo de aprendizagem e suas condições, com o objetivo de encontrar meios e/ou processos que facilitem tanto ensinar, como aprender".

A Educação Física durante muitos anos se utilizou de modelos denominados métodos, que eram o agrupamento de movimentos corporais executados pelos sujeitos participantes das atividades, obedecendo a um único ritmo e número de repetições dado pelo professor.

Criados com objetivos militares, os métodos, então denominados "Métodos de Ginástica", foram introduzidos na escola sem modificações. Desta forma, não se levavam em consideração as diferenças inter e intra-sujeitos, como também o contexto sócio-cultural.

No início do século XX e até a metade deste, a Educação Física é dominada por novas propostas de métodos com o objetivo de implantar a Educação Física de forma definitiva na escola. Estes métodos apresentavam uma maior preocupação de caráter pedagógico, porém ainda permanecia a forte influência dos modelos estabelecidos pelos métodos militares, agora associados ao inatismo, denominado na Educação Física por GHIRALDELLI (1988) de "higienismo".

Como na Educação, também a Educação Física foi e continua sendo fortemente influenciada pela teoria behaviorista, fato este que pode ser comprovado quando se analisam as publicações, estudos e pesquisas realizadas na área, a exemplo da tese de mestrado de Pádua (1990), "Efeitos da Prática Maciça e Distribuída na Performance de uma Habilidade de Voleibol".

Ainda segundo FONSECA & MENDES (1987), a eficácia para ensinar e aprender depende de inúmeras condições. Na Educação Física e nos Esportes, o pouco que se tem pesquisado, escrito e publicado sobre o tema, tem sido voltado para questões relativas ao rendimento e à performance".

Para CRATTY (1976), pode-se identificar na Educação Física os seguintes grupos de estudos da aprendizagem, classificados segundo a natureza de seus sustentáculos teóricos:

1 - Grupo perceptivo-motor, representado pelos autores americanos Getman e Kephart, pelo alemão Kiphard e pelo inglês Oliver, que acreditam na forte influência da capacidade perceptivo-motora na aprendizagem de uma habilidade.

2 - Grupo dos modelos cognitivos, representado por Le Boulch, Picq e Vayer na França; Mosston, Hamprey e Cratty nos Estados Unidos. Estes autores afirmam que a performance intelectual é melhorada pela participação dos sujeitos nas atividades com movimento. Os trabalhos deste grupo receberam na França a denominação de "Educação pelo Movimento" e, nos Estados Unidos, de "Educação do Movimento".

Segundo FONSECA & MENDES (1987), a Educação Física pouco tem considerado os trabalhos de autores importantes como Piaget, Ajurriaguerra, Wallon, Lúria, Vigotsky, Leontiev, entre outros.

Na tentativa de desenvolver uma teoria unificada de ensino para a Educação Física, Mosston (1980) utiliza o comportamento de ensino como referencial básico. Este autor, ao analisar as formas de ensino, identifica o que denominou "Estilos". Estes, dependendo das características, podem favorecer mais ou menos os canais físico, emocional, social e cognitivo.

Na determinação dos "Estilos de Ensino", Mosston (1980) construiu um "espectrum" composto por 8 estilos, que tem origem no denominado "Estilo Comando", evoluindo até os Estilos Descoberta e Próprio.

A Educação Física no Brasil utilizou-se durante muitos anos do modelo denominado "Método Francês". Este, criado com fins militares pela Academia Militar da França, foi utilizado para implantar a Educação Física de forma definitiva no sistema escolar brasileiro.

Nos últimos anos, no Brasil, a Educação Física tem sofrido forte influência do grupo francês lidera-

do por LE BOULCH e VAYER e outros, através dos trabalhos da denominada 'Psicomotricidade'.

A Educação Física brasileira, neste momento, também é influenciada pela Teoria de Processamento de Informações, que pode ser comprovada quando se analisam os estudos publicados por pesquisadores de diversas universidades do País, com a denominação de "Aprendizagem Motora", a exemplo das publicações de Tani (1988) e Tani et Alii. (1988, p. 29).

A Teoria de Processamento de Informações utilizada para a Educação Física modelos propostos por autores como ADMS, FITZ & POSNER e outros, citados por MAGILL (1984). O primeiro autor propõe para aprendizagem na Educação Física dois estágios: associativo e autônomo, enquanto os outros dois autores estabelecem 3 estágios, cognitivo, associativo e autônomo.

Apesar da influência dos grupos, tanto da Psicomotricidade como da Aprendizagem Motora, muito pouco tem sido pesquisado e estudado de forma profunda, a respeito da aprendizagem na Educação Física no Brasil. Importante seria destacar que, para estes dois grupos, o movimento é apenas um instrumento para o desenvolvimento das capacidades intelectivas, demonstrando, dessa forma, visão parcial e mecanicista do ensino das atividades na Educação Física.

Com o objetivo de identificar, segundo a opinião de um grupo de profissionais da área, quais os referenciais teóricos que têm sido utilizados para fundamentar a ação prática no ensino da Educação Física, realizou-se o presente estudo.

## MÉTODO

**Sujeitos:** 2º profissionais da área de Educação Física participantes do evento denominado "I ENCONTRO PERNAMBUCANO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA", promovido pelos diretores acadêmicos das Faculdades de Educação Física da UFPE e FESP, realizado no mês de maio de 1990, no "campus" universitário da UFPE, Recife-Pernambuco.

**Instrumento:** Utilizou-se, para coleta de dados, um questionário (ANEXO 1) composto de 7 questões dos tipos: múltipla escolha, questões abertas e falso/verdadeiro. Em todas as questões era solicitado aos sujeitos que justificassem as respostas dadas.

**Procedimento:** Foram distribuídos randomicamente 50 questionários entre os 180 sujeitos participantes do evento, em um período em que os mesmos se encontravam na sala de aula assistindo a um dos cursos oferecidos. Solicitou-se que os questionários fossem devolvidos logo após terem sido

respondidos. Do total de questionários distribuídos, 29 foram devolvidos, já que a resposta aos mesmos era optativa.

Não foram distribuídos questionários ao grupo que durante o evento participou do curso "Aprendizagem na Educação Física". Esta restrição deve-se ao fato de que esses sujeitos estavam recebendo informações que poderiam interferir na resposta ao questionário.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As respostas dadas ao questionário foram agrupadas por frequência e percentagem. Em várias questões era permitido aos sujeitos assinalarem mais de uma opção.

Sendo assim, em várias questões, os totais de respostas dadas ultrapassaram o número de sujeitos que participaram da pesquisa.

Para cálculo dos percentuais apresentados nas tabelas, utilizou-se como base o total de 29 sujeitos.

A primeira questão tinha como objetivo identificar a opinião dos sujeitos quanto ao processamento da aprendizagem na Educação Física, quando comparada com outras disciplinas escolares.

Na análise dos resultados (TABELA I) verifica-se que a maioria dos sujeitos, 86,1%, afirmaram que a aprendizagem na Educação Física se processava de forma diferente ou parcialmente diferente, quando comparada com as demais disciplinas escolares. Do total de sujeitos, apenas 20,6% afirmaram ser a aprendizagem na Educação Física semelhante aquela que ocorre em todas as disciplinas escolares.

Examinando-se as justificativas dadas às questões, verifica-se que:

a) os sujeitos que afirmaram ser a aprendizagem na Educação Física semelhante àquela nas demais disciplinas apresentavam justificativas coerentes, negando possíveis diferenças de caráter operatório entre as mesmas;

b) os sujeitos que, ao contrário, afirmaram haver diferenças de caráter operatório, quando comparavam a aprendizagem na Educação Física com a aprendizagem nas demais disciplinas escolares, apresentavam, como justificativas, diferenças quanto ao conteúdo, objetivos, caráter teórico ou prático, ação corporal ou intelectual, etc. Verifica-se, dessa forma, que os sujeitos não foram capazes de identificar com clareza quais eram as diferenças de caráter operatório.

A maioria dos sujeitos contraria a afirmação realizada por NEISSER (1982), para quem "conduzir animais e ouvir música sinfônica são ações similares na estrutura da habilidade".

TABELA I

FREQÜÊNCIA E PERCENTAGEM DAS RESPOSTAS DADAS PELOS SUJEITOS AO REALIZAREM A COMPARAÇÃO ENTRE A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO FÍSICA E A APRENDIZAGEM NAS DEMAIS DISCIPLINAS ESCOLARES.

SEMELHANTE	6 (20,6)
DIFERENTE	10 (34,4)
PARCIALMENTE DIFERENTE	15 (51,7)
N R A	1 (3,4)
TOTAL	32 (110,3)

\* Percentuais extraídos do total de 29 sujeitos

A segunda questão solicitava aos sujeitos que identificassem as formas como a aprendizagem ocorre na Educação Física.

Os resultados constantes na TABELA II mostram a baixa freqüência de respostas dadas às três primeiras opções, fato este que permite afirmar que a maioria dos sujeitos desse grupo abandonou os modelos de aprendizagem por cópia ou reprodução.

Dos sujeitos, 68,9% escolheram a quarta opção, concordando, desta maneira, com que, na Educação Física, primeiro os sujeitos compreendem a ação, para depois executá-la. Fica, dessa forma, evidenciada na questão a influência do que CRATTY

(1975) denominou "Cognitivismo na Educação Física".

Examinando-se as justificativas dadas pelos sujeitos, verifica-se que eles chamavam atenção para as seguintes necessidades: conhecer os objetivos da ação, ter uma visão global do movimento, primeiro, receber informações, entre outras, abordando aspectos cognitivos que, na opinião dos sujeitos, seriam necessários à aprendizagem do movimento na Educação Física.

Dos sujeitos, nenhum fez menção ao importante papel desempenhado na criança pela imitação, nos primeiros anos de vida, segundo WALLON, citado em FONSECA & MENDES (1987).

TABELA II

FREQÜÊNCIA E PERCENTAGEM DAS RESPOSTAS DADAS PELOS SUJEITOS QUANTO À FORMA DE PROCESSAMENTO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO FÍSICA

COPIAM O MODELO	3 (10,3)
RECEBEM INFORMAÇÃO E COPIAM O MODELO	6 (20,6)
COPIAM O MODELO E RECEBEM INFORMAÇÃO	3 (10,3)
EXECUTAM E COMPREENDEM A AÇÃO	6 (20,6)
COMPREENDEM A AÇÃO E EXECUTAM	20 (68,9)
N.R.A.	2 (6,8)
TOTAL	40 (137,9)

\* Percentuais extraídos do total de 29 sujeitos

A terceira questão faz referência ao modelo de FITZ & POSNER citado por MAGILL (1984) e bastante conhecido na Educação Física. Este propõe três fases na aprendizagem, obedecendo à seguinte ordem: Cognitiva, Associativa e Autônoma.

Analisando as respostas dadas pelos sujeitos na TABELA III, verifica-se que a maioria, 58,6%, respondeu de acordo com o modelo proposto por

FITZ & POSNER, ficando evidenciada a influência da Teoria de Processamento de Informações na Educação Física, através da já citada "Aprendizagem Motora".

Ao se analisarem as justificativas dadas pelos sujeitos a essa terceira questão, verifica-se novamente a influência do Cognitivismo citado por CRATTY (1975).

**TABELA III**

**FREQÜÊNCIA E PERCENTAGEM DAS RESPOSTAS DADAS PELOS SUJEITOS QUANTO AOS ESTÁGIOS DA APRENDIZAGEM, SEGUNDO O MODELO DE FITZ E POSNER**

COGNITIVO-ASSOCIATIVO-AUTÔNOMO	17 (58,6)
AUTÔNOMO-COGNITIVO-ASSOCIATIVO	4 (13,7)
ASSOCIATIVO-COGNITIVO-AUTÔNOMO	6 (20,6)
COGNITIVO-AUTÔNOMO-ASSOCIATIVO	5 (17,2)
TOTAL	32 (110,3)

\* Percentuais extraídos do total de 29 sujeitos

A quarta questão apresentava 4 dos 8 "Estilos de Ensino" proposta por Mosston (1986) para aprendizagem na Educação Física, os quais, quando utilizados, evidenciavam a adoção de diferentes teorias de aprendizagem.

No estilo A, denominado "Comando", o aluno segue um modelo estabelecido pelo professor, sem questionamento. No estilo B, das "Tarefas", o aluno recebe do professor um gupo de tarefas que o fará chegar a um objetivo desejado. No estilo C, chamado "Descoberta Dirigida", o aluno é orientado e questionado pelo professor para descobrir e aprender um conteúdo estabelecido. Finalmente, o estilo D, denominado "Descoberta", em que o aluno escolhe o processo pelo qual deseja aprender.

Analisando os dados apresentados na TABELA IV, pôde-se verificar que a maioria dos sujeitos, 75,8%, respondeu ser o estilo D o mais adequado, enquanto 96,6% responderam ser o estilo A o menos adequado.

Nas questões em que foi perguntado aos sujeitos quanto à utilização dos estilos, 65,5% responderam ser o estilo B o mais utilizado, e 96,9% afirmaram ser o estilo A o menos utilizado. Apesar de a maioria dos sujeitos concordarem que o estilo D é o mais adequado, não o utilizam com mais freqüência, mas sim o estilo B. Pode-se, dessa forma, afirmar que a maioria dos sujeitos desse grupo necessita de uma fundamentação mais consistente para utilizar o Estilo D.

TABELA IV

**FREQÜÊNCIA E PERCENTAGEM DAS RESPOSTAS DADAS PELOS SUJEITOS QUANTO À ADEQUAÇÃO E À UTILIZAÇÃO DOS ESTILOS DE ENSINO, SEGUNDO MOSSTON**

ESTILOS	A	B	C	D	TOTAL
MAIS ADEQUADO	0	6 (20,6)	5 (17,2)	22 (75,8)	33 (113,7)
MENOS ADEQUADO	28 (96,6)	0	1 (3,4)	0	29 (100)
MAIS UTILIZADO	0	19 (65,5)	5 (17,2)	10 (34,4)	34 (117,2)
MENOS UTILIZADO	28 (96,6)	1 (3,4)	0	0	29 (100)

\* Percentuais extraídos de um total de 29 sujeitos

- \* Estilos: A - Comando  
 B - Tarefas  
 C - Descoberta Dirigida  
 D - Descoberta

A quinta questão solicitava que os sujeitos informassem quais os critérios utilizados para avaliar a aprendizagem durante as aulas de Educação Física.

Analisando os dados constantes da TABELA V, verifica-se que a maioria dos sujeitos, 72,4%, afirmava que a avaliação da aprendizagem é constatada quando os alunos aplicam e descrevem a habilidade em situações práticas.

Esse resultado é coerente com a terceira ques-

tão, na qual os sujeitos afirmaram que a aprendizagem se processava pela compreensão e execução da habilidade.

Os sujeitos desse grupo rejeitaram critérios de avaliação da aprendizagem que se utilizavam da cópia de modelos estabelecidos. Esse fato pode ser comprovado quando se observam os baixos percentuais de escolha das duas primeiras opções de resposta à questão.

TABELA V

**FREQÜÊNCIA E PERCENTAGEM DAS RESPOSTAS DADAS PELOS SUJEITOS QUANTO AOS CRITÉRIOS UTILIZADOS NA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

EXECUTAM COMO MODELO	2 (6,8)
EXECUTAM E DESCREVEM COMO O MODELO	1 (3,4)
APLICAM E DESCREVEM EM SITUAÇÕES PRÁTICAS	21 (72,4)
APLICAM A HABILIDADE EM SITUAÇÕES PRÁTICAS	6 (20,6)
TOTAL	30 (103,4)

\* Percentuais extraídos do total de 29 sujeitos

A sexta questão solicitava que os sujeitos identificassem quais instrumentos eram utilizados na avaliação da aprendizagem, nos 3 domínios: cognitivo, afetivo e motor, segundo BLOOM (1972).

A questão era do tipo resposta aberta, portanto não possuía alternativas que deveriam ser assinadas pelos sujeitos. A partir da análise das respostas dadas, criaram-se categorias para tornar possível o agrupamento em frequências e percentuais.

Do total de sujeitos, 17,2% se negaram a responder esta questão, justificando não ser possível avaliar a aprendizagem através de instrumentos que fragmentassem a ação dos alunos em domínios.

Na análise das respostas dadas pelos sujeitos, TABELA VI, quanto aos instrumentos utilizados na avaliação da aprendizagem cognitiva, verifica-se que a maioria, 34,5%, utilizava a observação do professor. Era baixa a percentagem de sujeitos que utilizavam como instrumentos questionários, verbalização ou o diálogo professor-aluno.

Pode-se afirmar que, em razão dos dados encontrados, permanece a dúvida se os sujeitos realmente avaliam a aprendizagem de forma efetiva neste domínio, em razão de os mesmos utilizarem com maior frequência somente a observação do professor, instrumento que, isolado, adquire um caráter subjetivo.

**TABELA VI**

**FREQÜÊNCIAS E PERCENTAGENS DAS RESPOSTAS DADAS PELOS SUJEITOS QUANTO AOS INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM COGNITIVA**

QUESTIONÁRIOS	1 (3,4)
OBSERVAÇÃO DO PROFESSOR	10 (34,5)
TESTES ESCRITOS	3 (10,3)
VERBALIZAÇÃO	5 (17,2)
DIÁLOGO PROFESSOR/ALUNO	3 (10,3)
NÃO RESPONDERAM	7 (24,1)
TOTAL	29 (100)

\* Percentuais extraídos do total de 29 sujeitos

Na análise das respostas dadas pelos sujeitos, TABELA VII, quanto aos instrumentos utilizados na avaliação do domínio afetivo, verifica-se que 69,9%, portanto a maioria, afirmavam realizá-la através de observação do professor, enquanto 3,4% o faziam por meio da auto-avaliação.

Com base nesses resultados, pode-se afirmar que grande parte dos sujeitos desconhece o processo de avaliação nesse domínio, uma vez que, como este envolve julgamento de valores, os instrumentos mais adequados seriam aqueles que permitissem aos alunos se auto-avaliarem.

TABELA VII

**FREQÜÊNCIA E PERCENTAGEM DAS RESPOSTAS DADAS PELOS SUJEITOS QUANTO AOS INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM AFETIVA**

OBSERVAÇÃO DO PROFESSOR	20 (68,9)
AUTO-AVALIAÇÃO	1 (3,4)
NÃO RESPONDERAM	8 (27,5)
TOTAL	29 (100)

\* Percentuais extraídos do total de 29 sujeitos

Quanto à avaliação do domínio motor, TABELA VIII, verifica-se que a maioria dos sujeitos, 58,6%, também afirma utilizar com maior freqüência o instrumento observação do professor. Uma percentagem baixa de sujeitos, 10,2%, afirmava utilizar, como instrumentos, testes específicos da Educação Física.

Em que pese a farta literatura existente na Educação Física para avaliação nesse domínio, co-

mo também o excessivo número de instrumentos utilizados por alguns profissionais, principalmente da área dos esportes, os sujeitos desse grupo utilizam, praticamente, apenas a observação do professor.

Dessa forma, também nesse domínio permanece a dúvida se os sujeitos realmente avaliam a aprendizagem nas aulas de Educação Física.

TABELA VIII

**FREQÜÊNCIA E PERCENTAGEM DAS RESPOSTAS DADAS PELOS SUJEITOS QUANTO AOS INSTRUMENTOS UTILIZADOS PARA A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM MOTORA**

TESTES DE HABILIDADES ESPECÍFICAS	2 (6,8)
TESTES DE APTIDÃO FÍSICA	1 (3,4)
OBSERVAÇÃO DO PROFESSOR	17 (58,6)
NÃO RESPONDERAM	9 (31,2)
TOTAL	29 (100)

\* Percentuais extraídos do total de 29 sujeitos

A sétima e última questão apresentava aos sujeitos 4 formas de processamento da aprendizagem, de acordo com grandes teorias da Psicologia Cognitiva, ou seja, segundo o Inatismo, o Ambientalismo, o Interacionismo e o Sócio-interacionismo. A eles, era solicitado que assinalassem, em cada opção, verdadeiro ou falso.

A análise dos resultados constantes na TABELA IX permite verificar que 76% dos sujeitos rejeitavam o inatismo e 69% faziam o mesmo em relação

ao ambientalismo.

De forma diferente, 50% dos sujeitos aceitavam como verdadeira a proposta do interacionismo, da mesma forma procedendo 72,5% quanto ao sócio-interacionismo.

Os dados obtidos nesta questão deixam transparecer a clara intenção dos sujeitos desse grupo em aceitarem processos de aprendizagem que permitam a interação do aluno com o meio, físico e social.

**TABELA IX**

**FREQÜÊNCIA E PERCENTAGEM DAS RESPOSTAS DADAS PELOS SUJEITOS QUANTO AO PROCESSAMENTO DA APRENDIZAGEM, SEGUNDO GRANDES TEORIAS DA PSICOLOGIA COGNITIVA**

TEORIAS	VERDADEIRO	FALSO	N. RESP.	TOTAL
INATISMO	5 (17)	22 (76)	2 (7)	29 (100)
AMBIENTALISMO	7 (24)	20 (69)	2 (7)	29 (100)
INTERACIONISMO	13 (45)	13 (45)	3 (10)	29 (100)
SÓCIO-INTERACIONISMO	21 (72,5)	0	10 (27,5)	29 (100)

\* Percentuais extraídos do total de 29 sujeitos

**CONCLUSÃO**

A análise global dos resultados permitiu verificar que o grupo de sujeitos estudados explicita intenção de mudança quanto às teorias de Aprendizagem que têm apoiado a ação prática dos mesmos nas aulas de Educação Física.

Porém, apesar da intenção explicitada, os sujeitos ainda demonstram grandes contradições quando:

a) afirmam, na sua maioria, que a aprendizagem na Educação Física é diferente daquela que se processa nas demais disciplinas escolares, quanto ao caráter operatório da ação;

b) explicam o processamento da aprendizagem basicamente pelo Cognitivismo, citado por CRATTY (1975);

c) utilizam, na sua maioria, na avaliação da aprendizagem, apenas instrumentos subjetivos, os quais, isolados, perdem a sua força;

d) utilizam, em várias situações, instrumentos inadequados, que, na realidade, não avaliam o processo ensino-aprendizagem.

Dada a limitação do estudo, sugerimos que outros trabalhos sejam realizados, com o objetivo de verificar.

a) como os sujeitos explicitam as Teorias de Aprendizagem nos planejamentos de cursos elaborados para a prática da Educação Física;

b) como os sujeitos explicitam as Teorias de Aprendizagem, quando participam, como professor, das aulas de Educação Física.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- BLOOM, Benjamin. **Taxonomia dos objetivos educacionais**. Porto Alegre, Globo, 1972.
- CRATTY, Bryant J. **A inteligência pelo movimento**. São Paulo, Difer 1975.
- FONSECA, Vitor e MENDES, Nelson. **Escola, escola, quem és tu? perspectivas psicomotoras do desenvolvimento humano**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1987.
- CHIRALDELLI, Paulo. **Educação Física progressista**. São Paulo, Loyola, 1988.
- GIRALDES, Mariano. **Metodología de la Educación Física**. Buenos Aires, Stadium, 1978.
- LEITE, Luci Banks (Org.). **Plaget e a escola de Genebra**. São Paulo, Cortez, 1987.
- MAGILL, Richard A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. São Paulo, Edgard Bucher, 1986.
- MOSSTON, Muska. **Estilos de ensino na Educação Física**. In: CANFIELD, Jefferson. **Educação Física, Métodos e Técnicas**. Santa Maria, UFSM, Mimeo, 1986.
- NEISSER, Ulric. **Toward a skinfull Psychology** In: ROGER, D.R. & SLOBODA, J.A. **The acquisition of symbolic skills**. New York Plenum Press, 1982.
- OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **Educação Física humanista**. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1985.
- SIEGLER, R.S. **Children's thinking**. New York, Practice Hall, 1986.
- SINGER, Robert N. **El aprendizaje de las acciones motrices en el deporte**. Barcelona, Hispano Europea, 1986.
- TANI, Go et Al. **Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU-EDUSP, 1988.
- TANI, Go. **Educação Física e Esporte no ensino universitário: uma abordagem desenvolvimentista**. In: PASSOS, Solange, C.E. (Org.). **Educação Física e Esportes na Universidade**. Brasília: UNB, 1988.
- VIGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo, Martins Fontes, s/d.

**Endereço do autor:**

Antonio Roberto Rocha Santos  
Caixa Postal 7445  
50721 - Recife - PE